

# General apura falhas

por Adriana Vasconcelos  
de Brasília

Há dois dias o ministro-chefe da Casa Militar, general Alberto Cardoso, está trabalhando na preparação de um relatório no qual detalhará todo o esquema de segurança adotado durante a viagem do presidente Fernando Henrique Cardoso a Carajás, no Pará, que quase terminou em tragédia. Por pouco, o presidente, seis ministros e nove governadores não despencaram, junto com um grupo de cerca de cinquenta jornalistas, de um "deck" à beira de um abismo de 400 metros.

A Casa Militar deverá explicar, entre outras coisas, quem fez a vistoria do "deck" de madeira, construído há oito anos, em volta de uma piscina na casa de hóspedes da Companhia Vale do Rio Doce, onde foi

oferecido na última sexta-feira um almoço ao presidente Fernando Henrique. Uma lista de perguntas de jornalistas credenciados no Palácio do Planalto foi encaminhada segunda-feira de manhã ao general Cardoso.

A expectativa é de que o ministro-chefe da Casa Militar divulgue o nome dos seguranças que liberaram o uso do "deck" e indique quais foram os testes feitos no local. Até agora não foi confirmado ainda se haverá uma auditoria interna para apurar as responsabilidades do incidente em Carajás, provocado pelo excesso de peso em cima do "deck". Além de causar um grande susto, o desabamento da estrutura deixou como saldo uma vítima: um cinegrafista da TV Liberal torceu o joelho.

Esse incidente está sendo apontado como a segunda

falha grave da segurança presidencial. O primeiro erro teria sido cometido durante a última viagem de Fernando Henrique ao Rio de Janeiro, quando o presidente foi obrigado a sair pelos fundos do prédio do Centro Cultural do Banco do Brasil, para evitar o confronto com manifestantes da CUT. A estratégia foi improvisada na última hora, minutos antes de o presidente lançar a campanha "Acorda Brasil, tá na hora da escola".

Segundo a assessoria de comunicação social do Palácio do Planalto, é possível que o relatório do ministro-chefe da Casa Militar seja divulgado ainda hoje. A informação é de que o general Cardoso estaria cuidando pessoalmente da apuração das responsabilidades do episódio.